

Relatório de Actividades 2005

O Conselho de Administração
dos
Serviços Municipalizados de Saneamento Básico
de Viana do Castelo

Presidente: _____
(Vitor Manuel Castro de Lemos)

1º Vogal: _____
(José Maria da Cunha Costa)

2º Vogal _____
(Joaquim Luis Nobre Pereira)



1. Introdução

O Relatório de Actividades de 2005 é um documento que relata a actividade desenvolvida pelos diversos sectores dos serviços Municipalizados do Saneamento Básico de Viana do Castelo.

As exigências legais que regulamentam a sua actividade bem como as exigências e expectativas dos munícipes criaram novos desafios aos SMSBVC, à administração e aos seus funcionários. Com vista à melhoria do desempenho dos SMSBVC deu-se um novo impulso na modernização administrativa e iniciou-se o processo de certificação e gestão da qualidade. Pretendeu-se focalizar os procedimentos e toda a actuação nos utilizadores que são em última análise os Munícipes.

A requalificação dos Recursos Humanos, através da formação, e um melhor apetrechamento de meios informáticos, foram factores prioritários para a melhoria do desempenho conseguido no ano transacto.

O ano de 2005, como é do conhecimento geral, ficou marcado pela seca extrema, que obrigou os SMSBVC a reforçarem as acções de sensibilização através da difusão de mensagens conducentes a uma utilização mais racional e a um menor desperdício da água.

A distribuição de água para consumo humano continuou a merecer a nossa melhor atenção, pois pretende-se atingir os indicadores de atendimento definidos pela União Europeia e pelo Governo no mais curto espaço de tempo (95% da população deve ter acesso a água). Para isso efectuaram-se muitas obras em todo o concelho, algumas executadas pela Câmara Municipal, outras pelos próprios SMSBVC.

No sistema de abastecimento em alta, a empresa de Águas do Minho e Lima, AdML, deu início à construção da adutora de S. Jorge, concluiu ainda os tanques de Neiva Monte (duas células de 1000 m³ cada) e Faro de Anha (duas células de 2500 m³ cada).

No sistema em baixa, a Câmara Municipal, em articulação com os SMSBVC lançou a construção dos tanques da Meadela (duas células de 1500 e 500 m³, respectivamente), Darque (uma célula de 1500 m³) e Barroelas (duas células de 600 m³ cada).

Relativamente às águas residuais, o ano ficou marcado por um grande número de investimentos, em especial nas redes das bacias das ETARes de Lanheses, Barroelas e Zona Industrial.

A empresa AdML deu início à construção das ETARes de Lanheses e Barroelas, respectivos colectores e efectuou obras de remodelação da ETAR da Zona Industrial, bem como a construção de diversas Estações Elevatórias.

Por sua vez, a Câmara Municipal e os SMSB investiram no alargamento do sistema de águas residuais em baixa, construindo condutas e ramais nas freguesias que compõem as bacias das ETARes referidas.

Foram executadas muitas intervenções na área urbana da cidade, em colaboração com a VianaPolis, na remodelação das infra-estruturas de águas pluviais, residuais e abastecimento de água.

No que concerne aos Resíduos Sólidos Urbanos a aposta centrou-se na modernização da frota de recolha de rsu's e no reforço do serviço prestado a todas as freguesias do concelho. Destacamos ainda o aumento significativo das empresas que aderiram aos contratos com os SMSB, o que permitiu melhorar os índices de desempenho. Especial referência ao apoio que as oficinas da Praia Norte prestaram ao longo do ano.

Não queremos terminar sem deixar uma saudação a todos os nossos funcionários e louvar o seu desempenho para que os Serviços Municipalizados conseguissem prestar um serviço público de qualidade.

2 Área Administrativa e Financeira

2.1 Área Comercial

Tendo em 2005, os Serviços Municipalizados encetado o processo de implementação do sistema para a Gestão da Qualidade de acordo com a Norma ISO 9001:2000, verificou-se a necessidade de se promover uma reorganização interna dos Serviços, iniciando-se a informatização correspondente á identificação, gestão e controlo de processos administrativos.

Para tal, adquiriu-se uma nova aplicação informática que veio permitir, para além de outros aspectos, determinar todos os tipos de pedidos e reclamações formulados pelos munícipes, independentemente da forma ou local em que os mesmos são efectivados, respectivos circuitos, sendo este um importante instrumento para a gestão.

Sendo um dos objectivos para esta área, a implementação de um único centro de facturação, procedeu-se á integração num único documento de toda a facturação existente, designadamente no que se refere a outros serviços prestados tais como pagamentos de ramais, pagamentos em prestações, etc.

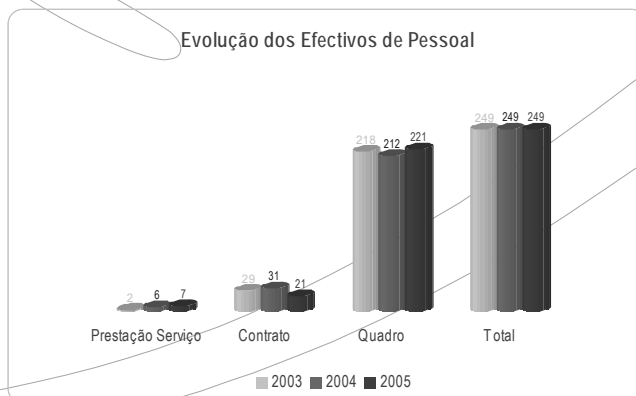
2.2 Área de Recursos Humanos

2.2.1 Balanço Social

Em anexo 1 integramos cópia do Balanço Social relativo ao ano 2005, que traduz variadas informações sobre a área de pessoal, nomeadamente efectivos de pessoal e sua caracterização: idade, sexo, antiguidade, relação de emprego, estrutura habilitacional, absentismo, trabalho extraordinário, acidentes em serviço e acções de formação.

2.2.2 Evolução dos Efectivos do Pessoal

Verifica-se uma tendência para a estabilização de efectivos no quadro de pessoal, na sequência da adopção de normas e critérios. O gráfico seguinte permite apreciar, a evolução dos efectivos e a sua caracterização quanto ao vínculo contratual.



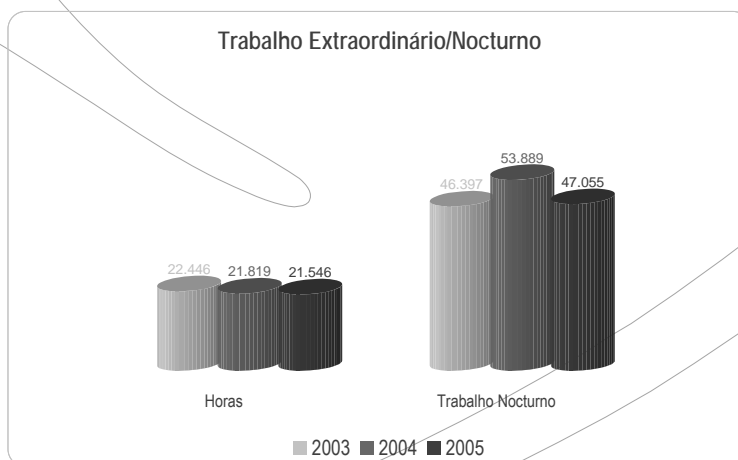
2.2.3 Absentismo

Tal como tem sucedido em anos anteriores, o número de dias perdidos por doença encontra-se associado a atrasos das submissões a juntas médicas da ADSE e Caixa Geral de Aposentações. A título exemplificativo refira-se que no decurso do ano se concretizaram duas aposentações (556 dias perdidos), um funcionário aguarda aposentação (365 dias perdidos) e três funcionários aguardam submissão a Junta médica (946 dias perdidos).

Causas	Absentismo		
	Dias Perdidos		
	2003	2004	2005
Casamento	22	42	22
Maternidade e Paternidade	12	124	24
Acidentes em Serviço	426	871	437
Falecimento de Familiar	123	93	133
Doença	1.105	1.128	1.199
Doença prolongada	4.177	2.800	3.088
Assistência a familiares	143	131	180
Trabalhador estudante	130	139	74
Por conta do período de férias	375	38	411
Cumprimento de pena disciplinar	0	0	0
Com perda no vencimento	27	24	26
Injustificadas	28	40	58
Outros	6	16	190

2.2.4 Trabalho Extraordinário

Verifica-se uma tendência para a diminuição de trabalho extraordinário/nocturno, fruto do esforço que tem sido efectuado na rentabilização dos recursos humanos existentes.



Quadro I – Trabalho Extraordinário

2.2.5 Higiene Segurança e Saúde no Trabalho

Registaram-se 17 acidentes em serviço, dos quais 14 com baixa médica. Verifica-se uma tendência para a redução do nº de acidentes em serviço (menos 10), comparativamente com os 27 acidentes verificados em 2004 e 30 acidentes em 2003.

Salienta-se o esforço efectuado, na sensibilização dos funcionários para o uso de equipamento de protecção individual, bem como o avultado investimento que se verificou na aquisição do referido equipamento cujo montante ascendeu ao valor de 99.433,00€.

2.2.6 Formação Profissional

Durante o ano foram levadas a efeito 6 acções de formação externas, que abrangeram diversas áreas frequentadas por 30 funcionários, num total de 1223 horas.

Para além da formação externa e, na sequência da implementação do sistema de Gestão da Qualidade, todos os funcionários receberam formação interna tendo em vista a aquisição das competências tendentes à concretização dos objectivos da qualidade.

Curso Frequentado	Total Geral de Horas	Nº de Funcionários
Inventário Nacional	28	2
Relações Interpessoais e Mediação de Conflitos	540	15
Código de Trabalho	70	2
Microsoft Access	60	1
Autocad Map	486	9
Microsoft Word avançado	39	1

Quadro II – Acções de Formação

2.3 Área Financeira/ Investimentos

Os investimentos na área Administrativa e Financeira incidiram, essencialmente, na remodelação e ampliação do parque informático, cujo valor total ascendeu ao montante de 50.539,78€

Mereceu relevância a aquisição do cofre informático para guarda de cópias diárias, bem como do equipamento necessário à informatização dos procedimentos referentes ao inventário e cadastro de bens patrimoniais.

Ao nível da gestão da frota de viaturas pesadas e parque automóvel, deu-se continuidade à respectiva renovação e actualização, tendo sido adquiridas 3 viaturas pesadas, 5 viaturas ligeiras comerciais, 2 Pick-up e 1 ligeira.

3. Água e Águas Residuais

3.1. Abastecimento de Água

3.1.1. Sector de Captação, Tratamento e Distribuição

3.1.1.1. Volume de Água Captado

O volume de água captado nas diferentes origens e aduzido, quer por bombagem, quer por gravidade até aos reservatórios, pode analisar-se nos quadros expostos abaixo, que patenteiam a evolução dos caudais captados nas diversas origens, no ano de 2005.

O volume de 6.284.494 m³ de água captada nas diversas origens do Sistema de Abastecimento Público, repartiu-se conforme descrito no quadro seguinte:

Volume de Água Captada (m ³)		
Captação de Água	Ano de 2004	Ano de 2005
Bertiandos	3.545.026	3.736.068
Barroselas	898.024	915.050
Veiga da Areosa	652.835	424.739
Veiga de Anha	229.415	141.010
Minas	334.175	375.891
Outras Captações	38.480	65.820
AdML	603.071	625.916
Total	6.301.026	6.284.494

I. Volume de Água Captado no Sistema de Viana do Castelo

O volume de água distribuído pelos SMSB VC, para usos domésticos, comércio, indústria e uso público, foi de 5.033.534 m³, correspondentes a um acréscimo de 0,62%, relativamente ao ano de 2004.

Enquanto o volume captado e distribuído aumentaram, função do crescimento do caudal fornecido à Câmara de Ponte de Lima, no concelho de Viana do Castelo verificou-se um decréscimo de consumo em resultado do acima exposto.

Volume de Água Distribuído (m ³)		
Entidade Distribuidora	Ano de 2004	Ano de 2005
SMSB Viana do Castelo	4.043.757	3.979.449
CM Ponte de Lima	958.848	1.054.085
Total	5.002.605	5.033.534

II. Volume de Água Distribuído no Sistema de Viana do Castelo

3.1.1.2. Distribuição de Água à Câmara Municipal de Ponte de Lima

A Câmara Municipal de Ponte de Lima é o maior consumidor de água dos Serviços Municipalizados. A distribuição de água para a CM PL é feita, em alta, a partir de dois pontos; um na central elevatória de Bertiandos, para Sá, Santa Comba, Bertiandos e Ponte de Lima (a partir do reservatório de Santo Ovídio) e, outro a partir do reservatório de São Pedro de Arcos, para abastecimento das freguesias de São Pedro de Arcos e Fontão.

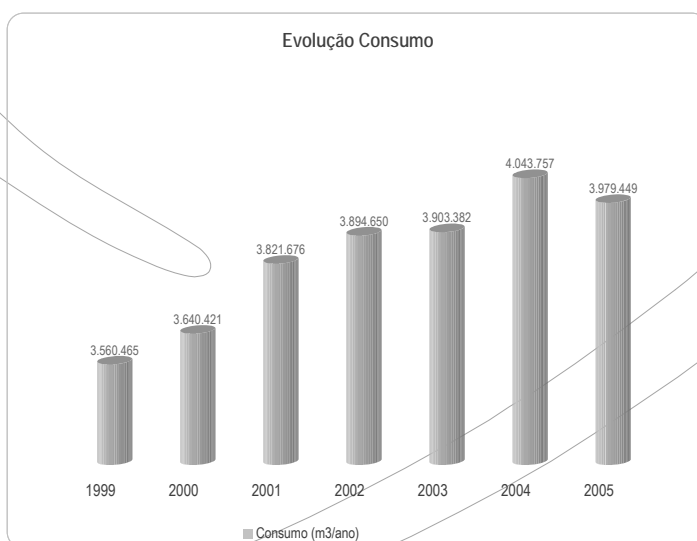
O consumo de água de Ponte de Lima, teve um acréscimo de 10% no ano de 2005, e representou 28% da água captada em Bertiandos. Pela primeira vez, foi ultrapassado o limite simbólico de 1 milhão de metros cúbicos anuais.

3.1.1.3. Água: Consumo e Consumidores

Nos quadros e gráficos seguintes, pretende relevar-se a evolução do consumo de água na Rede de Distribuição dos SMSB VC no concelho e do número de consumidores, nos últimos 6 anos, e a respectiva variação percentual.

Evolução do Consumo de Água		
Ano	Consumo (m ³ / ano)	%
2000	3.640.421	2,25
2001	3.821.676	4,98
2002	3.894.650	1,87
2003	3.903.382	0,22
2004	4.043.757	3,60
2005	3.979.449	-1,59

III. Evolução do Consumo de Água no Sistema de Viana do Castelo

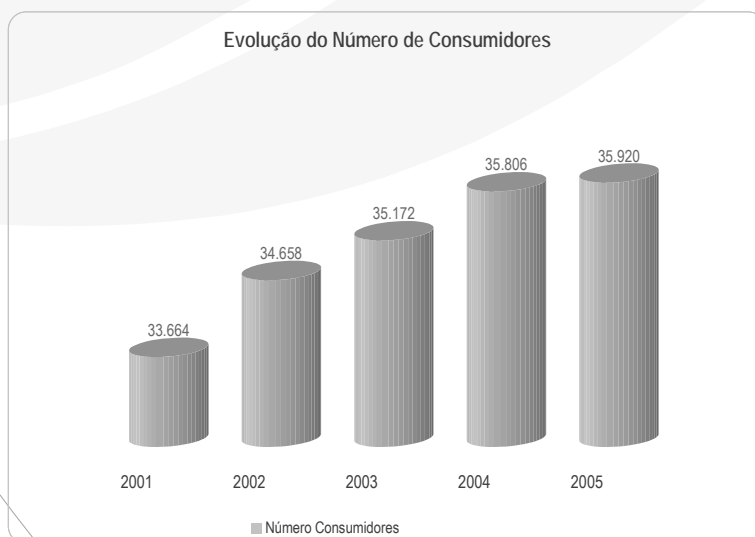


Os consumos per capita, bem como o número de consumidores, nos últimos anos, e as correspondentes evoluções e variações, são apresentados no quadro e gráfico de baixo

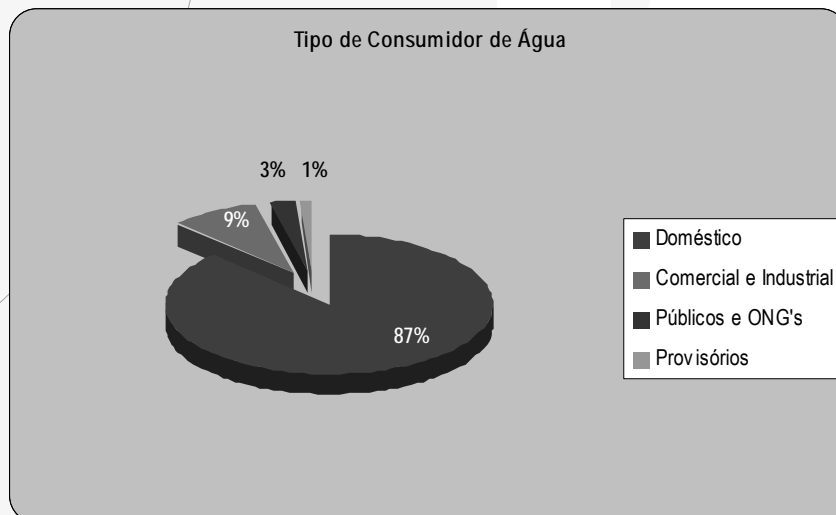
Evolução Consumo per capita

Ano	Número de Consumidores	%	Água Entrada no Sistema (m ³)	%	Consumo per capita (l/ hab/ dia)
2000	32.581	4,24	6.213.115	7,13	209
2001	33.664	3,32	5.535.459	-10,91	180
2002	34.658	2,86	5.490.470	-0,81	174
2003	35.172	1,48	5.053.428	-7,96	157
2004	35.806	1,80	5.342.178	5,71	164
2005	35.920	0,32	5.230.409	-2,09	160

IV. Consumos per capita



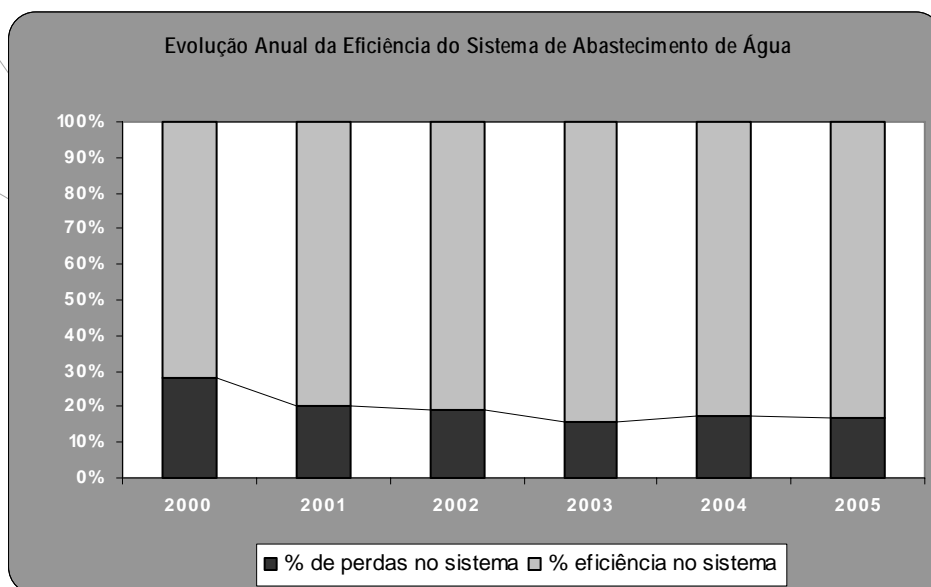
Os consumidores de água do Município de Viana do Castelo, são essencialmente domésticos, sendo a fracção referente a consumos industriais e afins, cerca de metade da média nacional (16%, conforme relatório do Estado do Ambiente 2001).



3.1.1.4. Eficiência do Sistema de Abastecimento de Água

Recorrendo à consulta dos quadros de 3.1.1.1, deduz-se dos dados apresentados que o volume de água não facturado na rede de distribuição foi de 1.250.960 m³, dos quais se estima terem sido consumidos 16% (cerca de 200.000 m³) em tratamentos, lavagens, purgas da rede, regas, incêndio, fontes e fontanários.

Assim, o valor de água correspondente às perdas no sistema público de abastecimento de água, atinge um valor de aproximadamente 16,72%, do volume de água que entrou no sistema de abastecimento de água, que inclui a água captada e adquirida à empresa multimunicipal Águas do Minho e Lima, S.A.



O volume não facturado corresponde às perdas físicas e não físicas existentes no Sistema Público de Abastecimento de Água.

As perdas físicas são as perdas que ocorrem nas diversas fases do processo de produção da água, desde a captação, tratamento, elevação, reserva, adução e distribuição.

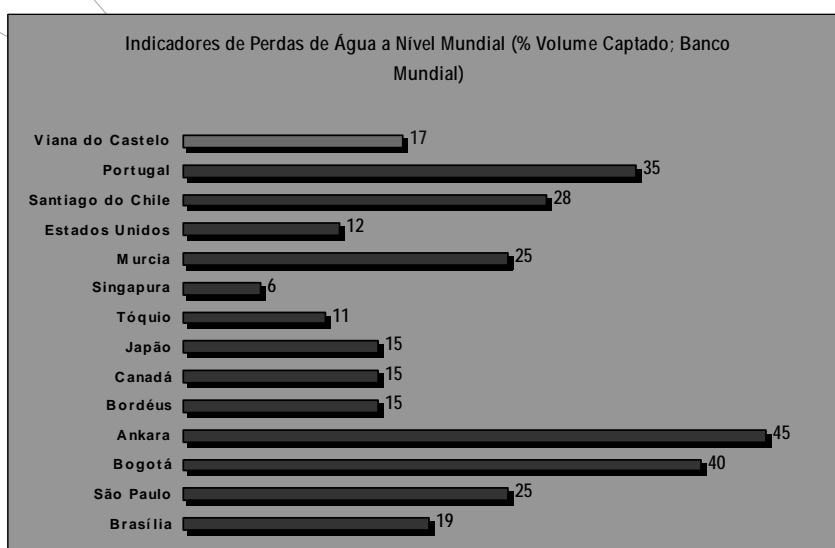
As perdas não físicas são as que ocorrem por ligações clandestinas, subcontagem dos contadores, alguns sistemas de rega e paragem de contadores, entre outros.

Indicadores de Perdas de Água a Nível Mundial		
País	Cidade	Perdas (%)
	*	n.d.
Brasil	Brasília	19
	São Paulo	25
Colômbia	Bogotá	40
Turquia	Ankara	45
França	Bordéus	15
Canadá	*	15
Japão	*	15
	Tóquio	11
Singapura	Singapura	6
Espanha	Múrcia	25
Estados Unidos	*	12
Chile	Santiago	28
Portugal	*	35
	Viana do Castelo	17

*. média do País

V. Indicadores de Perdas de Água a Nível Mundial

Comparando o indicador concelhio com os diversos índices mundiais disponíveis (incluindo o nível de média nacional), constata-se uma percentagem de perdas perfeitamente integrada dentro dos valores existentes.

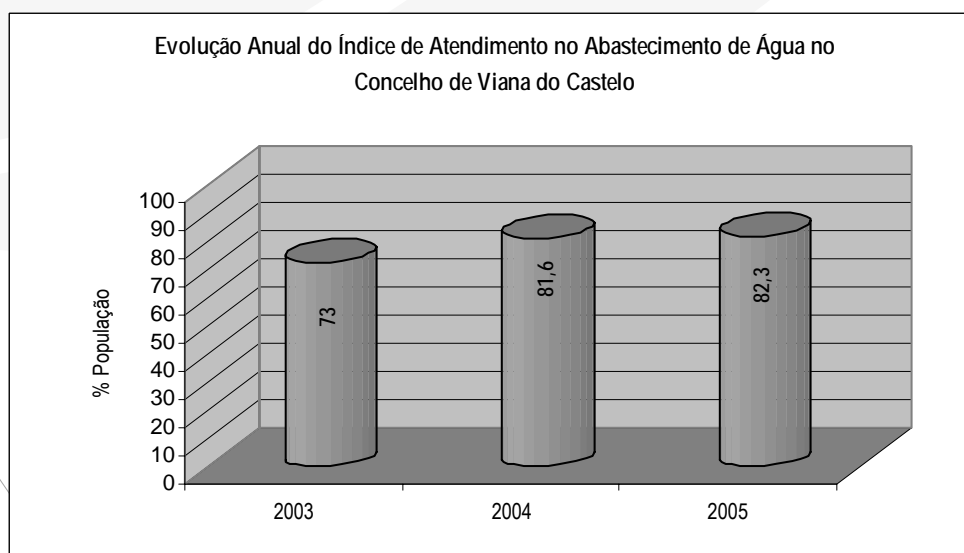


Ainda de acordo com o RASARP 2004 (Relatório Anual do Sector das Águas e Resíduos em Portugal), Vol.3, pp. 30 e 31 (documento elaborado pelo IRAR – Instituto Regulador das Águas e Resíduos), poderemos ter uma panorâmica da eficiência dos caudais captados e facturados por outras Entidades Gestoras. Verifica-se que a percentagem de água não facturada na Rede dos SMSB VC, se insere no intervalo referente a EG's com um bom desempenho (o bom desempenho refere-se a EG's com volume não facturado não superior a 20%; 20 a 25% reflecte um desempenho mediano; situações acima de 25% retratam desempenhos insatisfatórios).

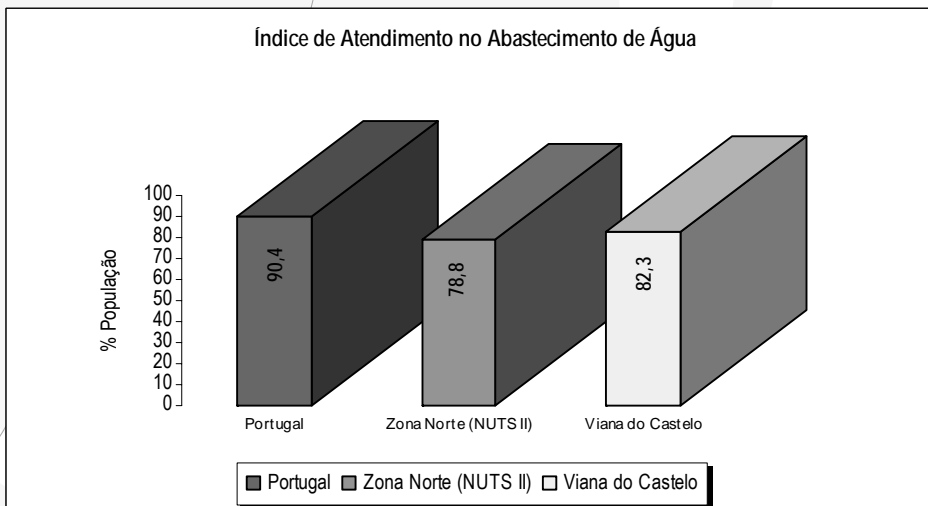
3.1.1.5. Índice de Atendimento no Abastecimento de Água:

O Índice de Atendimento no Abastecimento de Água traduz a percentagem de fogos habitacionais do Concelho que dispõem de rede pública de abastecimento de água, no local.

No seguimento da tendência verificada nos últimos anos, o crescimento da cobertura espacial da rede de água no Concelho, manteve-se no último ano.



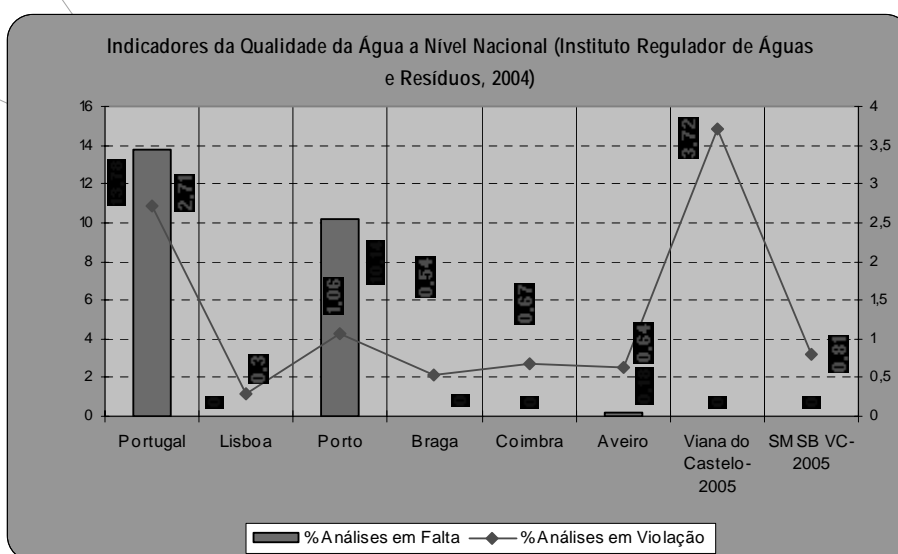
Atendendo ao enunciado do Relatório do Estado do Ambiente 2002 (MCOTA, Novembro 2003), apesar deste indicador se apresentar abaixo da média nacional, é superior ao valor médio da Zona Norte (conforme definido na NUTS II), que se fixa nos 78,8%.



3.1.1.6. Qualidade da Água de Abastecimento

Os Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo são a principal entidade gestora (EG) do Sistema Público de Distribuição de Água para Consumo Humano, do Concelho de Viana do Castelo.

Assim, a Divisão de Águas e Saneamento dos Serviços Municipalizados elabora, no final de cada ano civil, um Plano de Monitorização da Qualidade da Água do Sistema de Abastecimento Público, para o ano seguinte, cujo conteúdo é sujeito a aprovação pelo Delegado de Saúde Concelhio e Ministério do Ambiente (IRAR – Instituto Regulador de Águas e Resíduos). Nesse mesmo Plano, são estabelecidas as linhas orientadoras de um programa analítico (Programa de Controlo da Qualidade da Água de Abastecimento para Consumo Humano), cujos resultados do ano de 2005, são apresentados em relatório anexo.



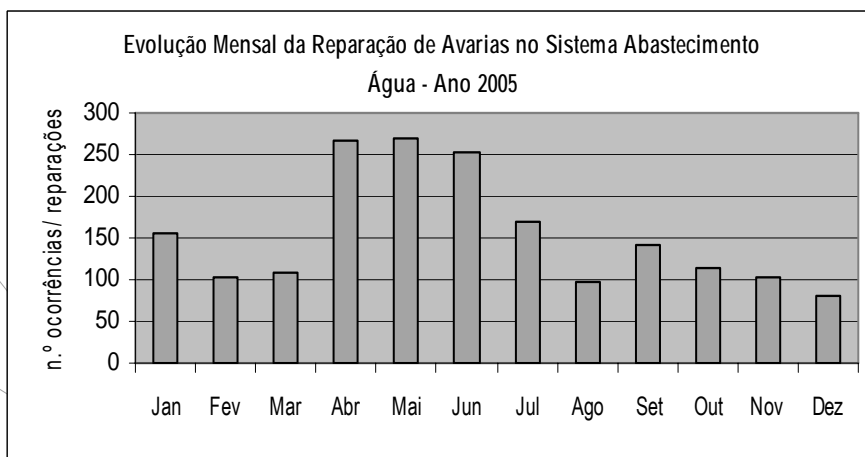
Através do gráfico acima exposto, que resume a situação ocorrida em 2005 nos vários sistemas de abastecimento do concelho de Viana do Castelo, constata-se:

- No rácio das análises em falta, o desempenho do município atingiu a excelência, com 0% de análises por realizar (a média nacional situa-se na ordem dos 14%).
- No rácio das análises em violação aos valores paramétricos o valor de 3,72% (sistemas das Juntas de Freguesia e dos SMSBVC apresenta-se acima do valor médio nacional de 2,71%). Quando considerada a situação dos sistemas de abastecimento efectivamente explorados pelos Serviços Municipalizados o rácio de violações baixa para os 0,81%, abaixo da média nacional sendo estas violações predominantemente violações do parâmetro PH.

3.1.2. Sector de Manutenção

Este sector executou 937 ramais de água dos 1401 pedidos, procedeu à substituição de 1.466 contadores, ao corte de 2.932 contadores e promoveu a instalação de 3.305 novos contadores de diferentes calibres.

Deu resposta a cerca de 730 reclamações do expediente e loja SMSBVC do mercado, assim como procedeu à reparação de cerca de 1900 ocorrências comunicadas ao serviço de Atendimento, correspondentes a roturas de tubagens ocasionais ou provocadas por terceiros (em obras promovidas pela Câmara Municipal e demais entidades que executam infra estruturas no subsolo vianense), faltas de pressão, contadores obstruídos, interrupções no abastecimento de água, roturas de ramais prediais, pedidos de abertura e fecho de água e demais avarias em acessórios e equipamentos da rede de distribuição.



Na componente de manutenção do património procedeu-se a higienização e desinfecção de diversos reservatórios e condutas adutoras e de distribuição de água do sistema de abastecimento, à limpeza e manutenção das adutoras gravíticas das minas e nascentes e redes de distribuição.

O quadro seguinte releva a evolução do número de consumidores por funcionário, verificando-se que, no período de 6 anos, esta relação passou de 562 em 2000 para 609 consumidores por funcionário, no ano de 2005.

Este aumento do número de consumidores por funcionário é uma tendência e tem relação directa com a evolução da forma de pensar o serviço, no sentido de conter o crescimento do quadro de pessoal, salvaguardando a operacionalidade do serviço, isto é, fazendo aquilo que sabemos fazer bem, e no restante recorrendo-se a empreitadas quer para a remodelação das redes, quer para o aluguer de equipamentos.

Ano	Número de	Número de	Consumidores/
2000	32.581	58	562
2001	33.664	56	601
2002	34.658	56	619
2003	35.172	59	596
2004	35.806	59	607
2005	35.920	59	609

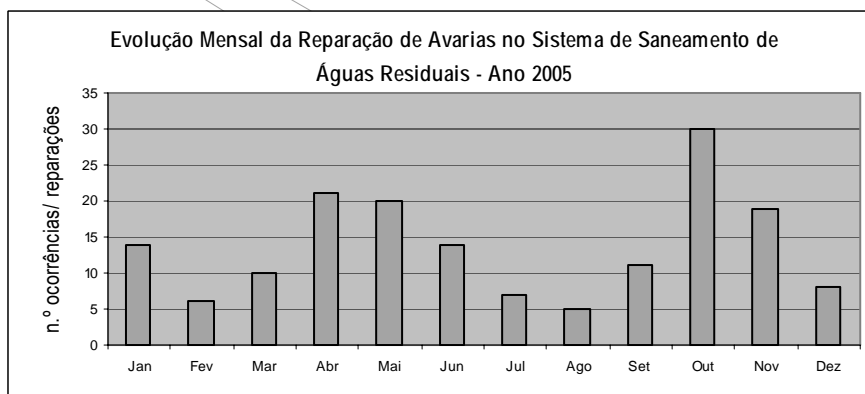
Quadro VI - Evolução do número de consumidores por funcionário

3.2. Águas Residuais

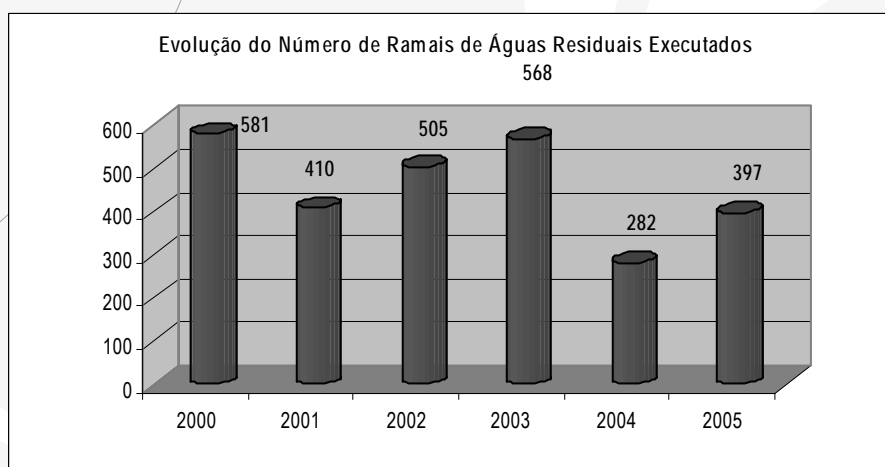
3.2.1. Exploração e Manutenção

Este sector de actividade efectuou trabalhos por administração directa no âmbito de execuções de pequenas ampliações e remodelações de redes, em seus órgãos, acessórios e ramais domiciliários, bem como diversas reparações, limpeza e desobstrução de colectores e ramais de sarjetas.

No ano de 2005, também no serviço de drenagem de águas residuais verificou-se uma significativa melhoria no grau de execução das diversas tarefas atribuídas ao sector de manutenção, particularmente com um nível de resposta às solicitações de construção de novos ramais, reparação integral das cerca de 165 reclamações comunicadas ao piquete e atendimento a cerca de 70 reclamações recebidas do expediente e loja SMSB VC do mercado municipal e que correspondem essencialmente a pedidos de desobstrução de ramal domiciliário, tampas de caixas de visita partidas e desobstrução da rede pública. Da análise gráfica verifica-se que o mês de Outubro é aquele em que se regista um acréscimo de reclamações em virtude das primeiras chuvas arrastarem areias e outros detritos para os colectores resultando daí a necessidade de desobstrução.

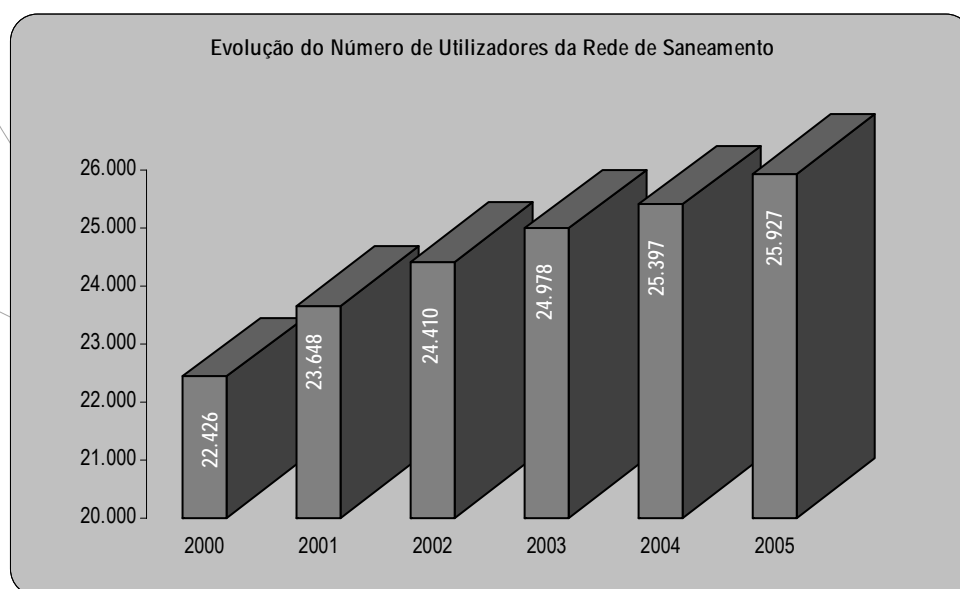


Ao nível dos ramais domiciliários tem sido possível dar resposta, em tempo útil, aos pedidos de ligações, sem prejuízo das demais actividades desenvolvidas pela Divisão.



3.2.2. Utilizadores da Rede de Águas Residuais

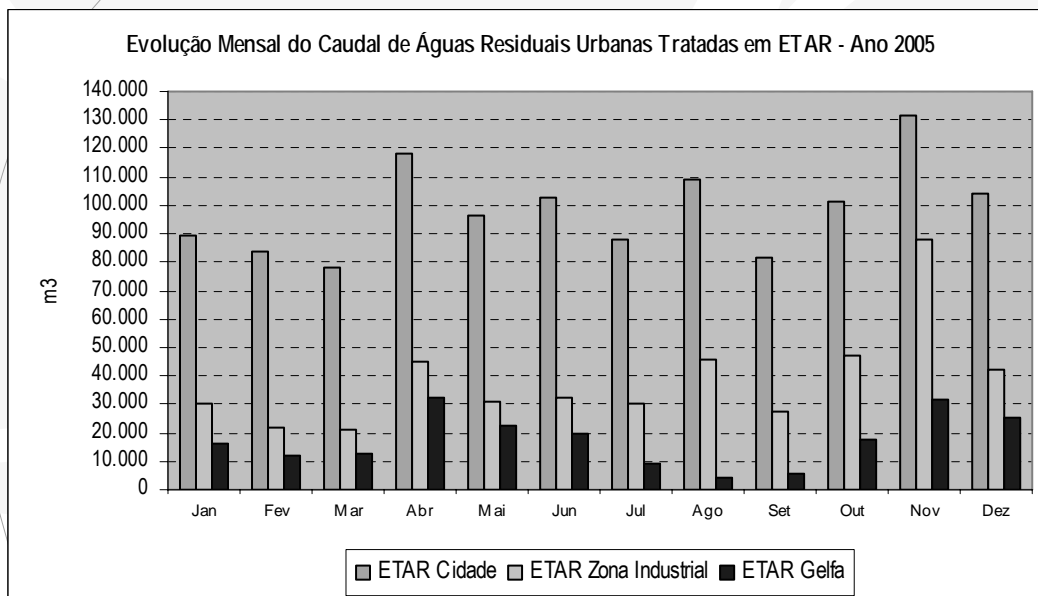
Apresenta-se o quadro que mostra a evolução do número de utilizadores da rede de Saneamento de Águas Residuais, ao longo dos últimos 6 anos.



Relativamente ao ano de 2005, o crescimento do número de utentes do sistema de saneamento de águas residuais concelhio, foi de 2,1%.

3.2.3. Níveis de Tratamento das Águas Residuais Urbanas

Toda a água residual produzida é sujeita a um nível de tratamento mínimo do tipo primário e/ ou fossa séptica. Verifica-se, ainda que cerca de 95% dos utilizadores drenam para componentes do Sistema de Saneamento que, para além do primário, também efectuam tratamento biológico de nível secundário e 35%, para Sistemas que possuem tratamento terciário, em Bacias de Infiltração (ETAR da Zona Industrial e ETAR da Gelfa – Caminha).



No âmbito das intervenções a realizar pela empresa Águas do Minho e Lima, S.A. está ainda prevista a extensão do tratamento terciário à ETAR da Cidade (Areosa), com a instalação dos processos de microtamização e desinfecção UV do efluente proveniente do tratamento secundário.

3.2.4. Qualidade das Águas Residuais Urbanas

A qualidade dos efluentes após tratamento e desempenho das ETAR's, obedece a uma série de quesitos legais, patentes no Decreto-Lei n.º 152/97 de 19 de Junho e Autorizações de Rejeição de Águas Residuais Urbanas, emitidas pela DRAOT (actual CCRN – Comissão de Coordenação da Região Norte).

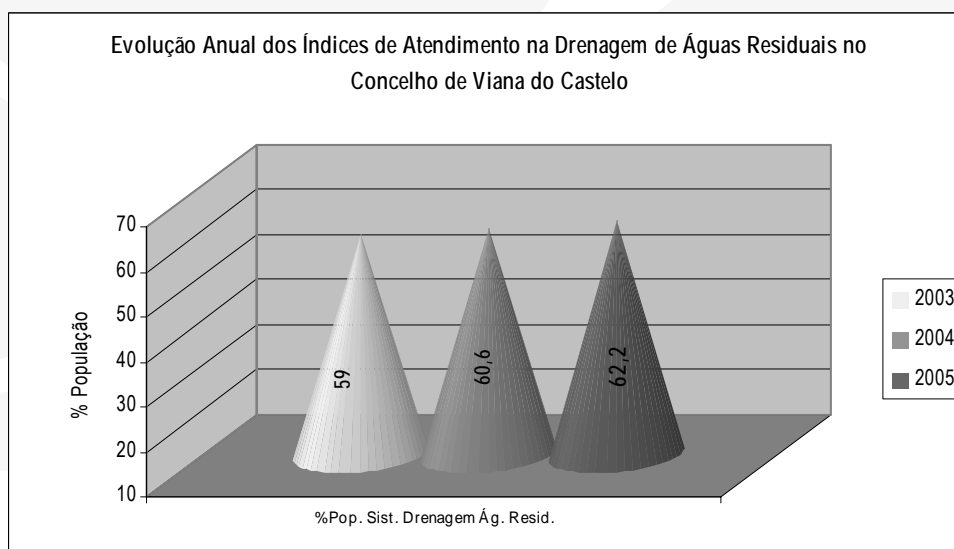
O bom desempenho das 2 estruturas de tratamento do Município, para além dos controlos analíticos de rotina, também é verificado regularmente pela IGA – Inspeção Geral do Ambiente, sem indicação de qualquer não – conformidade.

3.2.5. Índice de Atendimento na Drenagem e Tratamento das Águas Residuais

Nos seguintes gráficos, são representados os Índices de Atendimento na Drenagem e Tratamento das Águas Residuais Urbanas no Concelho, Zona Norte e País, que assinalam uma evolução positiva da

situação verificada no Concelho de Viana do Castelo (Relatório do Estado do Ambiente, MCOTA, Novembro 2003).

Em simultâneo com um esforço de aumento do número de fogos ligados ao Sistema de Drenagem, verifica-se um significativo aumento no número de utentes que passaram a drenar para as ETARes, como reflexo do vasto conjunto de obras, de ligação ao Sistema em Alta, explorado pela empresa Águas do Minho e Lima, S.A., destacando-se a situação de Darque.



4. Divisão de Planeamento e Projecto

4.1 – Sector de Estudos, Projecto e Cadastro

Este sector, sendo de primordial importância para o desenvolvimento das actividades destes Serviços Municipalizados, elaborou e/ou coordenou a criação de processos para execução de diversas empreitadas de obras públicas. Com este trabalho deu-se continuidade ao esforço de consolidação das infra-estruturas existentes, importantíssimas para melhorar o serviço prestado aos Municípios, tanto ao nível do abastecimento de água como no saneamento.

Enumeram-se os projectos mais significativos elaborados durante o ano:

- Infra-estruturas de Lanheses - 3ª Fase
- Infra-estruturas de Mazarefes/Vila Franca - Rede de águas Residuais, Pluviais e Abastecimento de Água – Vila Franca
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Barroselas
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas – Mujães

- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Vila de Punhe - Regos
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Vila de Punhe – Neves
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Vila de Punhe – Outrelo
- Infra-Estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da Etar da Cidade - Rede de Águas Residuais de Perre - Bacia da Felgueira
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Barroselas - Campo da Vinha
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Barroselas - Rua Nova
- Sub-Sistema de Saneamento de Barroselas - Rede de Drenagem de Águas Residuais de Alvarães
- Rede de Drenagem da Área Urbana - Ruas de S. João e S. Jorge
- Infra-Estruturas de Castelo de Neiva - Rede de Águas Residuais - 1ª Fase - Troço Nascente
- Captação da Veiga da Areosa - Execução de Poço de Captação
- Infra-estruturas de Darque - Rede de Distribuição de Água na Rua Rio Covo
- Ampliação Rede Drenagem Águas Residuais Domésticas e Remodelação da Rede Abastecimento Água - Rua Manuel Carvalho - S Romão do Neiva
- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Zona Industrial - Rede de Drenagem de Águas Residuais do Lugar dos Penedos - Vila Nova de Anha
- Projecto de Remodelação dos Balneários dos S.M.S.B.V.C.
- Infra-estruturas de Mazarefes/Vila Franca - Remodelação/Ampliação das Redes de Distribuição de Água, Águas Residuais e Pluviais - Trabalhos complementares
- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Cidade - Rede de Águas Residuais da Área Urbana - Rua da Veiga - Portuzelo
- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Zona Industrial - Estação Elevatória de Esgotos de Vila Fria
- Sistema Elevatório dos Esgotos de Aldeia de Baixo - S.Romão do Neiva
- Remodelação da Rede de Distribuição de Água de Mujães - Lugar de Mámua
- Bacia da ETAR de Barroselas - Remodelação da Rede de Água de Vila de Punhe - Neves e Outrelo
- Bacia da ETAR de Barroselas - Remodelação da Rede de Água de Vila de Punhe - Regos e Barroselas
- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Zona Industrial - Águas Residuais e Remodelação da Rede de Água de Mazarefes/Vila Franca - 2ª Fase

- Infra-estrutura de Castelo de Neiva - Rede de Abastecimento de Água - 1ª fase - Troço Nascente
- Sistema de Saneamento da Zona Industrial - Rede Drenagem de Águas Residuais e Pluviais, e Remodelação da Rede de Abastecimento de Água de Castelo de Neiva - 2ª fase
- Sistema de Saneamento da ETAR de Barroselas - Execução dos ramais domiciliários de águas residuais na E.N. 305 e remodelação da rede de distribuição de água
- Rua Micas Barroselas - Darque - Remodelação Infra-estruturas de Água, Residual e Pluvial
- Perfuração Horizontal a linha de caminho de ferro para Saneamento no Apeadeiro das Neves - Vila de Punhe
- Infra-estruturas EN 203 Geraz Lima - Darque
- Infra-Estruturas de Darque - Rede de Drenagem de Águas Residuais na Rua do Rio Covo
- Sistema de Saneamento da ETAR de Barroselas - Rede de drenagem de águas residuais em baixa de Alvarães - EM 543
- Arranjo Urbanístico da Praia Norte –Fase I - Redes de Abastecimento de água e drenagem de Aguas Residuais e Pluviais
- Arranjo Urbanístico da Av. do Atlântico - Redes de Abastecimento de água e drenagem de Aguas Residuais e Pluviais
- Remodelação da Conduta Adutora Lanheses - Geraz do Lima
- Sistema de Saneamento da ETAR de Barroselas - Rede de abastecimento de Água e drenagem de águas residuais em Alvarães - EN 305
- Remodelação das Redes de abastecimento de água e das Redes de drenagem de águas Residuais e Pluviais da Meadela - Rua do Barral

Para além destes trabalhos, foram ainda efectuados diversos trabalhos de topografia, de nivelamento de condutas e colectores, etc.

Deu-se continuidade à recolha de elementos do cadastro de redes de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais em várias freguesias.

4.2. Sector de Fiscalização de Obras Públicas e Particulares

O Sector de Fiscalização de Obras Públicas e Particulares tem ao longo dos anos acompanhado a execução de infra-estruturas de saneamento básico executadas no espaço do Município de Viana do Castelo, quer públicas da Câmara Municipal, Serviços Municipalizados e VianaPólis, quer de iniciativa privada.

Ao nível do abastecimento de água, deu-se início aos trabalhos de construção dos reservatórios da Portela I e Portela II na freguesia da Meadela e respectivas condutas adutoras e distribuidoras. Da mesma forma tiveram início a construção do novo Reservatório na Quinta da Bouça em Darque e os Reservatórios em Barroselas. Foram executadas importantes ampliações e remodelações da rede nas Freguesias de Areosa, Monserrate, Santa Maria Maior, Meadela, Portuzelo, Perre, Lanheses, Darque, Vila Franca, Mazarefes, Carvoeiro, Barroselas, Mujães, Vila Fria, Vila de Punhe, Vila Nova de Anha, S. Romão de Neiva e Castelo de Neiva

Ao nível das redes de drenagem de águas residuais e pluviais, foram executados trabalhos de construção e remodelação nas Freguesias de Areosa, Monserrate, Santa Maria Maior, Meadela, Portuzelo, Perre, Lanheses, Darque, Vila Franca, Mazarefes, Barroselas, Mujães, Vila Fria, Vila de Punhe, Vila Nova de Anha, S. Romão de Neiva e Castelo de Neiva

De entre as empreitadas acompanhadas pela Fiscalização podem-se destacar as seguintes:

- Sistema de Saneamento da ETAR de Barroselas - Construção de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Remodelação e Ampliação da Rede de Água;
- Rede de Águas Residuais da Bacia da ETAR de Barroselas - Construção de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Remodelação e Ampliação da Rede de Água - 2ª Fase
- Infra-estruturas de Lanheses - Redes de Água e de Águas Residuais - 2ª Fase;
- Infra-estruturas de Mazarefes/Vila Franca - Rede de águas Residuais, Pluviais e Abastecimento de Água - Vila Franca
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Barroselas
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas – Mujães
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Vila de Punhe - Regos
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Vila de Punhe - Neves
- Rede de Águas Residuais -Etar de Barroselas - Vila de Punhe – Outrelo
- Infra-Estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da Etar da Cidade - Rede de Águas Residuais de Perre - Bacia da Felgueira
- Infra-estruturas de Darque - Rede de Distribuição de Água na Rua Rio Covo
- Ampliação Rede Drenagem Águas Residuais Domésticas e Remodelação da Rede Abastecimento Água - Rua Manuel Carvalho - S Romão do Neiva
- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Zona Industrial - Rede de Drenagem de Águas Residuais do Lugar dos Penedos - Vila Nova de Anha
- Infra-estruturas de Mazarefes/Vila Franca - Remodelação/Ampliação das Redes de Distribuição de Água, Águas Residuais e Pluviais - Trabalhos complementares

- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Cidade - Rede de Águas Residuais da Área Urbana-Rua da Veiga – Portuzelo
- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Zona Industrial - Estação Elevatória de Esgotos de Vila Fria
- Sistema Elevatório dos Esgotos de Aldeia de Baixo - S.Romão do Neiva
- Remodelação da Rede de Distribuição de Água de Mujães - Lugar de Mámua
- Bacia da ETAR de Barroelas - Remodelação da Rede de Água de Vila de Punhe - Neves e Outrelo
- Bacia da ETAR de Barroelas - Remodelação da Rede de Água de Vila de Punhe - Regos e Barroelas
- Infra-estruturas de Viana do Castelo - Sistema de Saneamento da ETAR da Zona Industrial – Águas Residuais e Remodelação da Rede de Água de Mazarefes/Vila Franca – 2ª Fase
- Rede de Saneamento residual e pluvial da Rua do Futuro, Traçido e Condominha - Areosa
- Construção reservatório e central elevatória da Portela I, reservatório da Portela II e respectivas condutas adutoras e distribuidoras - Meadela
- Construção do reservatório da Quinta da Bouça e respectivas redes de distribuição e adução
- Construção do reservatório de Barroelas e respectivas redes de distribuição e adução
- Perfuração horizontal à linha do Minho para saneamento no apeadeiro das Neves - Vila de Punhe
- Infra-estruturas em arruamentos utilizados pela ciclovía no Centro Histórico - Rua Cândido dos Reis/estação caminho de ferro.
- Infra-estruturas de Arruamentos - Rua General Luís de Rego
- Infra-estruturas de Arruamentos - Avenida Conde Carreira – VianaPólis
- Infra-estruturas do Anel Viário envolvente ao centro histórico de Viana do Castelo - Tramo Av. Batalhão Caçadores Nove – Campo Senhora da Agonia – Passagem inferior ao Caminho de Ferro - VianaPólis
- Beneficiação de áreas pedonais no Largo Infante D. Henrique em Viana do Castelo - VianaPólis
- Construção de um Parque de Estacionamento Subterrâneo e de Espaços públicos e Infra-estruturas no Campo da Agonia (1ªFase) - VianaPólis

5. Resíduos Sólidos Urbanos

O progressivo alargamento da área de intervenção da higiene e limpeza urbana associado ao reforço e ampliação do sistema público de gestão de resíduos sólidos urbanos permitiu dar continuidade ao processo de melhoria da qualidade de vida da comunidade vianense.

Em 2005, registou-se um aumento da responsabilização colectiva das empresas e dos munícipes na recolha e separação selectiva, permitindo aumentar a valorização dos resíduos recolhidos e transportados ao aterro sanitário.

5.1 Modelo de Gestão de RSU no Município de Viana do Castelo

Compete aos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo (SMSBVC), nos termos do Decreto – Lei 239/97, de 9 de Setembro, assegurar a gestão dos resíduos sólidos urbanos produzidos na área do Município de Viana do Castelo.

A gestão é, actualmente, realizada através da Divisão de Resíduos Sólidos dos SMSBVC (DRSU) e abrange cerca de 88.401 habitantes.

A deposição dos resíduos efectua-se no aterro sanitário localizado na freguesia de Vila Fria.

O modelo de Gestão de Resíduos, no Município de Viana do Castelo, tem permitido a melhoria das condições de exploração contribuindo para a resolução de aspectos importantes, nomeadamente:

5.1.1 O Sistema Integrado de RSU no Município de Viana do Castelo

Os resíduos sólidos urbanos e resíduos equiparados recolhidos pelos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo foram transportados, depositados e tratados na sua totalidade, no aterro sanitário do Vale do Lima e Baixo Cávado.

A existência de uma rede de ecopontos, para a recolha selectiva distribuída por todo o concelho tem vindo a ser ampliada para áreas de maior pressão urbana, sendo a sua gestão responsabilidade da Resulima, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos S.A.

Os SMSBVC complementam esta recolha selectiva, através da prestação gratuita de um serviço de recolha da fracção papel/cartão, no centro histórico da cidade e, promovem ainda, desde 1994, a recolha de “monstros” e resíduos verdes urbanos passíveis de valorização, em contentores industriais nas 40 freguesias do concelho.

5.1.2 Enquadramento legal da gestão municipal

Pelo Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos e pela Estrutura e Regras de Calculo de Tarifas de Resíduos Sólidos, o Município de Viana do Castelo tem vindo a dar cumprimento (na parte que lhe compete) ao quadro jurídico nacional de gestão de resíduos.

5.2 Valorização e tratamento de RSU

Os resíduos sólidos indiferenciados, recolhidos pelos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico, foram depositados e tratados na sua totalidade, em Aterro Sanitário.

Tratando-se de um sistema com dinâmica evolutiva constitui um imperativo dar resposta ao aumento da população servida. Assim, em 2005, foi possível melhorar e aumentar os índices da recolha selectiva no concelho de Viana do Castelo em cerca de 14,7%, comparativamente ao ano de 2004, evoluindo de 2.166 Ton. para 2.486 Ton. no presente ano. Este valor é superior à média de reciclagem de todos os concelhos que pertencem à Resulima.

5.2.1 Tratamento e destino final dos RSU

O Aterro Sanitário tem permitido, até ao presente, o tratamento ou destino final dos r.s.u. da forma mais segura e adequada em termos ambientais. No entanto, ao aterro estão associados custos significativos suportados pela Autarquia Vianense e Serviços Municipalizados de Saneamento Básico.

5.2.2 Evolução da Quantidade de R.S.U. com Recolha e Transporte dos SMSBVC

Ano	Toneladas recolhidas	RSU
2000	35.572	
2001	34.296	
2002	35.013	
2003	36.628	
2004	37.359	
2005	38.679	

Quadro III – Evolução da Quantidade de RSU com Recolha e Transporte

Em 2005 as viaturas de recolha percorreram 288.247 Km nos diversos circuitos de recolha de RSU, tendo aumentado cerca de 9,7 %, relativamente ao ano de 2004 (262.767 Km). Colaboraram neste serviço de apoio às quarenta freguesias do concelho, 40 funcionários, promovendo a recolha dos 1.860 contentores instalados, tendo sido abatidos 16 por mau estado de conservação e 37 por vandalismo.

5.2.3 Recolha Selectiva

Uma vez concessionada à empresa gestora do Aterro Sanitário do Vale do Lima e Baixo Cávado – RESULIMA, a actividade de recolha selectiva, verifica-se que o desempenho dos Serviços Municipalizados incide, sobretudo, na recolha de resíduos do tipo RSU e equiparáveis.

5.2.3.1 Resulima

A existência de uma vasta rede de ecopontos para recolha selectiva distribuída por todo o concelho tem vindo a ter uma gradual adesão dos munícipes:

	Vidro	Papel/Cartão	Plástico	Metais
2001	861,8	530,1	92,7	18,5
2002	910,4	834,2	85,7	24,7
2003	1.024,7	784,4	122,1	
2004	1.220,7	829,8	163,8	36,2
2005	1.333,9	856,7	222,8	50,7

Quadro IV – Quantidades de materiais reciclados em ton.

5.3 Investimentos

Os investimentos tiveram por preocupação dar continuidade a uma política de actualização/modernização das instalações de apoio à exploração, das viaturas de recolha e higiene urbana, do sistema público de deposição de rsu`s domésticos e de equipamentos de protecção individual:

5.3.1 Viaturas de recolha e transporte de rsu`s e equipamentos de deposição

No ano de 2005 procedeu-se à aquisição de duas viaturas de recolha de resíduos, com capacidade para 20 m³ para zonas urbanas e rurais, adaptada à recolha de contentores subterrados e molocks e, outra com capacidade de 6 m³ para recolha em locais de difícil acesso, afigurando um investimento de 260.380€.

Foram efectuados investimentos na aquisição de papeleiras e contentores para ampliação dos sistemas e substituição dos vandalizados ou em mau estado de conservação.

5.3.2 Viaturas para higiene urbana e limpeza de praias

Com o objectivo de acompanhar o alargamento da higiene e limpeza urbana, os SMSBVC adquiriram uma varredora industrial (capacidade 3,8 m³) instalada em chassi de uma viatura pesada e um aspirador pedonal (capacidade 240 litros), representando um investimento total na ordem dos 136 650 €.

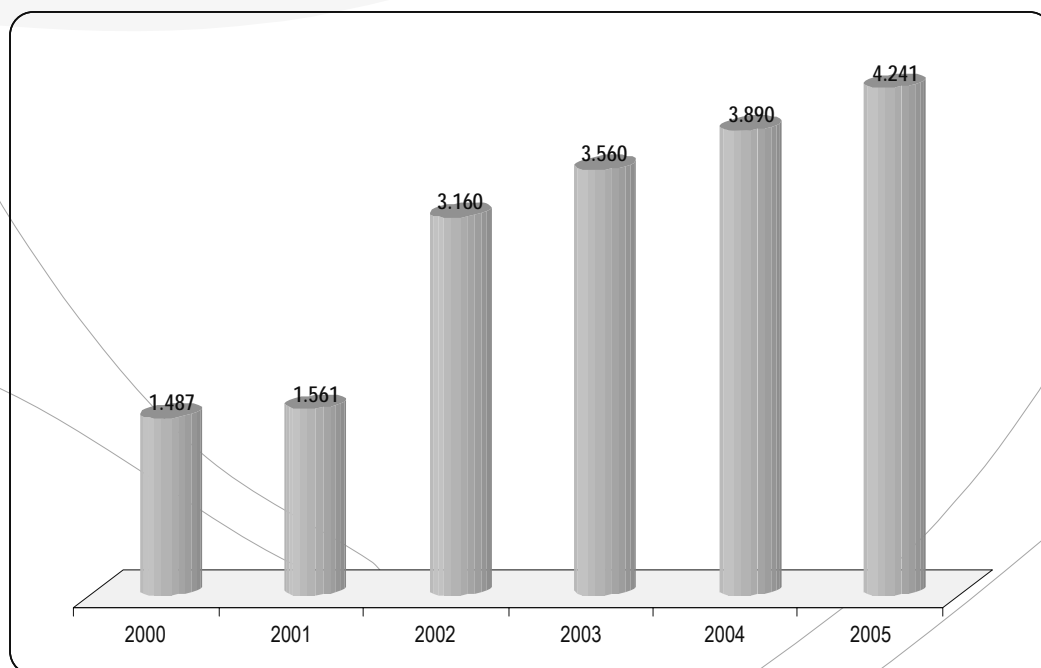
No âmbito da higienização das areias balneares foi adquirida uma máquina de limpeza mecânica, num investimento de cerca de 50 000 €.

5.4 Outros Indicadores de Actividade

5.4.2 Linha Azul

Os municípios têm vindo a aderir cada vez mais a este serviço de recolha promovido pelos SMSBVC, registando-se em 2005 um aumento de 9,02 % relativamente ao ano anterior. Verificou-se ainda um aumento de 31,5 % das chamadas sem custos para o utilizador e a diminuição de 18 % das chamadas para registar reclamações.

Nas chamadas para recolha da fracção papel/cartão realça-se o aumento de cerca de 3,5% face ao ano de 2004.



Quadro V – Número de Solicitações – Linha Azul

5.4.3 Higiene e Limpeza Urbana

O Sector de Higiene e Limpeza Urbana com aproximadamente 60 funcionários, procede à recolha diária de 357 papeleiras instaladas na área urbana da cidade, num total de 590 distribuídas pelas 40 freguesias.

Em 2005 destaca-se um aumento de 10% no número total de papeleiras instaladas na área urbana. No universo das 40 freguesias constata-se ter havido um crescimento na ordem dos 14%.

No período de verão, este sector de Higiene e Limpeza colaborou na valorização ambiental das praias, efectuando a limpeza mecânica das Praias Norte e Argaçosa. Distribuiu ainda 360 suportes para os areais das praias marítimas e fluviais, dos quais 50 para recolha selectiva.

O alargamento da higiene urbana às freguesias de Areosa, Darque e Meadela a juntar às de Monserrate e St^a Maria Maior, traduziu-se num aumento de cerca de 68% de área coberta por este serviço (10 Km² em 2004 e 31,74 Km² em 2005). Foi uma aposta da Administração dos SMSBVC com resultados bastante positivos junto da população residente e dos próprios executivos locais que por inúmeras vezes salientaram a importância desta medida.

Também se salienta o facto de que, no decorrer da actividade do sector de higiene urbana, foram detectadas 46 infracções ao regulamento de Resíduos Sólidos e Higiene Urbana do Município de Viana do Castelo, das quais, 42 relacionadas com distribuição de impressos na via pública sem respectiva licença municipal, e 4 confrontadas com escorrências de resíduos para a via pública ou limpeza de recintos destinados a esplanadas.

A limpeza da feira semanal de Monserrate (36.000 m²) foi assegurada a par das limpeza e desmatação da Zona Industrial de Neiva, Lugar da Areia e S. Brás em Darque, Corso Carnavalesco, Festas d'Agonia, Feiras, Actividades Desportivas, Animação Cultural e Romarias do Concelho.

A lavagem de pavimentos e chafarizes foi assegurada nas freguesias de Monserrate e Santa Maria Maior com periodicidade diária e nas freguesias de Areosa, Darque e Meadela, com periodicidade ocasional.

5.4.4 Sector de Oficinas e Parque de Viaturas

Este sector de retaguarda de toda a actividade dos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo, desempenhou um papel relevante durante o ano de 2005, assegurando a operacionalidade de máquinas e viaturas das diversas Divisões.

No ano de 2005 procedeu-se à qualificação técnica da oficina para tarefas de primeira intervenção.

5.5 Acções Diversas

Durante o ano de 2005 verificou-se um aumento, na ordem dos 11% relativamente a 2004, dos contratos de adesão ao sistema público de gestão de rsu's, por parte de empresas de comércio, restauração e serviços.

A fiscalização tem efectuado inúmeras acções de sensibilização dos utilizadores que efectuam uma deposição de resíduos incorrecta, informando-os pessoalmente e por escrito dos procedimentos concordantes com o regulamento em vigor.

Os SMSBVC têm colaborado com muitas iniciativas de limpeza de espaços naturais promovidas por Escolas, Grupos de Escuteiros e Guias, apoiando com meios de protecção individual, contentores e sacos plásticos. Durante a época balnear, os SMSBVC colaboram também com iniciativas de sensibilização ambiental e implementação da recolha selectiva.





BALANÇO SOCIAL

(DL 190/96, de 9 de Outubro)

ANO: 2005

SERVIÇO: Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do

Quadros 1.1 a 1.1.5

Contagem de efectivos segundo o grupo profissional, sexo e relação jurídica de emprego

(dados reportados ao pessoal presente no Serviço a 31 de Dezembro)

Relação Jurídica	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos (b)	TOTAL
Total de efectivos	M	2	3	2	4	4	8	71	115			209
	F	1	4		1	1	16	1	16			40
	T	3	7	2	5	5	24	72	131			249
Nomeação	M	2	2	1	2	4	8	63	103			185
	F	1	1		1	1	16	1	15			36
	T	3	3	1	3	5	24	64	118			221
Contrato administrativo provimento	M											
	F											
	T											
Contrato de trabalho a termo certo	M							8	12			20
	F								1			1
	T							8	13			21
Prestação de serviços	M		1	1	2							4
	F		3									3
	T		4	1	2							7
Requisição ou destacamento (c)	M											
	F											
	T											
Outras situações (d)	M											
	F											
	T											

NOTAS:

(a) - Inclui o pessoal de chefia (chefes de Secção e Repartição)

(b) - Inclui nesta coluna todos os outros grupos profissionais (Eclesiástico, Forças Armadas, Forças Policiais, Corpo Diplomático, Magistrados, etc)

(c) - Considerar apenas os funcionários provenientes de outros serviços (Quadro de Outros Serviços) que se encontram a exercer funções no serviço.

(d) - Outras situações não contempladas nos agrupamentos principais (os eleitos locais devem ser colocados nesta relação jurídica de emprego)

Quadros 1.2 e 1.3

Contagem de efectivos segundo o escalão etário

(dados reportados a 31 de Dezembro)

Faixas Etárias	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	2	3	2	4	4	8	71	115			209
	F	1	4		1	1	16	1	16			40
	T	3	7	2	5	5	24	72	131			249
até 18 anos	M											
	F											
	T											
18 - 24	M			1				3	4			8
	F											
	T			1				3	4			8
25 - 29	M		1					1	4			6
	F		3						1			4
	T		4					1	5			10
30 - 34	M		1					6	10			17
	F											
	T		1					6	10			17
35 - 39	M	1		1	1	2	2	11	15			33
	F		1		1		6		3			11
	T	1	1	1	2	2	8	11	18			44
40 - 44	M	1				1	1	14	24			41
	F						7		2			9
	T	1				1	8	14	26			50
45 - 49	M		1		3		3	18	32			57
	F	1				1	2		5			9
	T	1	1		3	1	5	18	37			66
50 - 54	M					1	2	8	18			29
	F						1		1			2
	T					1	3	8	19			31
55 - 59	M							8	6			14
	F							1	3			4
	T							9	9			18
60 - 64	M							2	2			4
	F								1			1
	T							2	3			5
65 - 69	M											
	F											
	T											
70 ou mais	M											
	F											
	T											
Médias de Idades	M	40	35	29	45	42	45	44	43			43
	F	47	30		37	47	41	57	46			43
	T	42	32	29	43	43	43	44	44			43

Quadros 1.4 e 1.5		Contagem da antiguidade na função pública (a)										
		(dados reportados a 31 de Dezembro)										
Agrupamentos de Antiguidade	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	2	3	2	4	4	8	71	115			209
	F	1	4		1	1	16	1	16			40
	T	3	7	2	5	5	24	72	131			249
até 5 anos	M	1	1	1	1			18	18			40
	F		3				1		4			8
	T	1	4	1	1		1	18	22			48
5 a 9	M		1		2	2	1	12	28			45
	F								4			4
	T		1		2	2	1	12	32			49
10 a 14	M			1		2	1	11	29			44
	F	1			1		7	1	1			11
	T	1		1	1	2	8	12	30			55
15 a 19	M	1	1		1		3	9	23			38
	F		1				5		6			12
	T	1	2		1		8	9	29			50
20 a 24	M						1	10	6			17
	F					1	3					4
	T					1	4	10	6			21
25 a 29	M						2	1	9			12
	F											
	T						2	1	9			12
30 a 35	M							10	2			12
	F								1			1
	T							10	3			13
36 ou mais	M						1					1
	F											
	T											1
Médias de Antiguidade	M	10	9	8	9	10	22	14	12			13
	F	12	7		12	22	15	12	12			13
	T	11	8	8	9	12	17	14	12			13

Nota:

(a) - Este mapa deve coincidir com a Lista de Antiguidades do Serviço; Só é aplicável ao pessoal pertencente ao Quadro do Serviço.

Quadro 1.6		Trabalhadores estrangeiros no exercício de funções										
		(dados reportados a 31 de Dezembro)										
Proveniência do trabalhador	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M											
	F											
	T											
de países da União Europeia	M											
	F											
	T											
dos PALOP	M											
	F											
	T											
do Brasil	M											
	F											
	T											
de outros países	M											
	F											
	T											

Quadro 1.7		Trabalhadores deficientes										
		(dados reportados a 31 de Dezembro)										
	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de deficientes	M							3	5			8
	F								2			2
	T							3	7			10

Quadro 1.8		Estrutura habilitacional										
<i>(dados reportados a 31 de Dezembro)</i>												
Nível de Escolaridade	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	2	3	2	4	4	8	71	115			209
	F	1	4		1	1	16	1	16			40
	T	3	7	2	5	5	24	72	131			249
menos de 4 anos de escolaridade	M											
	F											
	T											
4 anos de escolaridade (4ª classe)	M						1	29	52			82
	F							1	8			9
	T						1	30	60			91
6 anos de escolaridade (ciclo preparat.)	M						1	35	44			80
	F								5			5
	T						1	35	49			85
9 anos de escolaridade (obrigatório)	M						2	5	14			21
	F						5		3			8
	T						7	5	17			29
11 anos de escolaridade	M							1	4			5
	F							4				4
	T							4	1	4		9
12 anos de escolaridade	M					2	4	1	1			8
	F						7					7
	T					2	11	1	1			15
Curso Médio (profissional)	M			2		2						4
	F					1						1
	T			2		3						5
Bacharelato	M				3							3
	F				1							1
	T				4							4
Licenciatura	M	2	3		1							6
	F	1	4									5
	T	3	7		1							11
Mestrado	M											
	F											
	T											
Doutoramento	M											
	F											
	T											

NOTA:

Deve contar apenas as habilitações literárias completas; Por exemplo: um funcionário com o 10º ano incompleto, deve ser contado como tendo o 9º ano (habilitação completa real)

Quadro 1.9		Contagem de efectivos admitidos e regressados (todo o pessoal do quadro e fora do quadro)										
<i>(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)</i>												
Modalidade de Admissão	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	1	1	1		1		7	8			19
	F		1				1	4				6
	T	1	2	1		1	1	7	12			25
Nomeação	M	1				1		7	4			13
	F						1	3				4
	T	1				1	1	7	7			17
Contrato administrativo de provimento	M											
	F								4			4
	T								1			1
Contrato de Trabalho a termo certo	M											
	F								5			5
	T								1			1
Prestação de serviços	M		1	1								2
	F											
	T		1	1								2
Requisição ou destacamento	M											
	F											
	T											
Regresso de licença sem vencimento	M											
	F											
	T											
Regresso de licença de longa duração	M											
	F											
	T											
Outras situações	M		1									1
	F											
	T		1									1

Quadro 1.10		Contagem de efectivos saídos durante o ano (todo o pessoal do quadro e fora do quadro)										
<i>(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)</i>												
Proveniência das Saídas	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M		1	1			1	7	6			16
	F				1		2	1	5			9
	T		1	1	1		3	8	11			25
do Quadro	M		1	1			1		2			5
	F						2		2			4
	T		1	1			3		4			9
de fora do Quadro	M							7	4			11
	F					1		1	3			5
	T					1		8	7			16

Quadro 1.11		Contagem dos funcionários saídos definitivamente durante o ano (pessoal exclusivamente pertencente ao Quadro do Serviço)										
		(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)										
Motivo de Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos do quadro	M		1	1			1		2			5
	F				1		2		2			5
	T		1	1	1		3		4			10
Falecimento	M											
	F											
	T											
Exoneração	M											
	F											
	T											
Aposentação	M								1			1
	F								1			1
	T								2			2
Limite de idade	M											
	F											
	T											
Aposentação compulsiva	M											
	F											
	T											
Demissão	M											
	F											
	T											
por mútuo acordo	M											
	F											
	T											
por outros motivos	M		1	1			1		1			4
	F				1		2		1			4
	T		1	1	1		3		2			8

Quadro 1.12		Contagem dos agentes saídos definitivamente durante o ano (pessoal que não pertence ao Quadro)										
		(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)										
Motivo da Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de agentes	M											
	F											
	T											
Falecimento	M											
	F											
	T											
Aposentação	M											
	F											
	T											
Limite de idade	M											
	F											
	T											
Aposentação compulsiva	M											
	F											
	T											
Demissão	M											
	F											
	T											
por mútuo acordo	M											
	F											
	T											
Denúncia das partes	M											
	F											
	T											
Rescisão pelo agentes	M											
	F											
	T											
por outros motivos	M											
	F											
	T											

Quadro 1.13		Saídas de pessoal em regime de Contrato a Termo Certo durante o ano										
		(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)										
Motivo da Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M							7	4			11
	F							1	3			4
	T							8	7			15
Caducidade	M							7	4			11
	F							1	3			4
	T							8	7			15
Mútuo acordo	M											
	F											
	T											
Denúncia	M											
	F											
	T											
Rescisão pelo contratado	M											
	F											
	T											

Quadro 1.17		Contagem dos efectivos segundo o tipo de horário praticado <i>(dados reportados a 31 de Dezembro)</i>										
Tipo de Horário	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	2	3	2	4	4	8	71	115			209
	F	1	4		1	1	16	1	16			40
	T	3	7	2	5	5	24	72	131			249
Rígido	M		2	1	2	4	6	66	25			106
	F		1			1	13		16			31
	T		3	1	2	5	19	66	41			137
Flexível	M											
	F											
	T											
Destasado	M								88			88
	F											
	T								88			88
Jornada contínua	M											
	F											
	T											
Turnos	M							4				4
	F							1				1
	T							5				5
Trabalhador estudante	M				1		2	1	2			3
	F											3
	T				1		2	1	2			6
Assistência a descendentes	M											
	F											
	T											
Tempo parcial	M											
	F											
	T											
Isenção	M	2	1	1	2		2					8
	F	1	3				1					5
	T	3	4	1	2		3					13

Quadro 1.18		Contagem de horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso/feriados <i>(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)</i>										
Tipo de Trabalho	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de horas	M		44			76		18 693	48 792			67 605
	F					4		896	96			996
	T		44			80		19 589	48 888			68 601
Extraordinário diurno e nocturno	M		38			8		3 913	3 111			7 070
	F					4						4
	T		38			12		3 913	3 111			7 074
Extraordinário compensação (a)	M											
	F											
	T											
Extraordinário acréscimo férias (b)	M											
	F											
	T											
Normal nocturno	M							7 130	39 901			47 031
	F								24			24
	T							7 130	39 925			47 055
Normal em dias de descanso complementar	M					68		3 980	2 889			6 937
	F							576	36			612
	T					68		4 556	2 925			7 549
Normal em dias de descanso semanal	M		6					2 613	252			2 871
	F							80				80
	T		6					2 693	252			2 951
Trabalho em dias feriados	M							1 057	2 639			3 696
	F							240	36			276
	T							1 297	2 675			3 972

NOTAS:
(a) - Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho
(b) - Trabalho Extraordinário compensado por acréscimo do período de férias

Quadro 1.19		Absentismo/Férias durante o ano										(EM DIAS)
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)												
Motivo da Ausência	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de dias de Ausência	M		20	87	6	58	109	1 620	3 587			5 487
	F	2	8		25	9	298	4	1 057			1 403
	T	2	28	87	31	67	407	1 624	4 644			6 890
Casamento	M		11					11				22
	F											
	T		11					11				22
Maternidade e paternidade	M			5				7	12			24
	F											
	T			5				7	12			24
Nascimento	M											
	F											
	T											
Falecimento de familiar	M			2		5	4	33	71			115
	F					10	14	33	74			118
	T			2		10	14	33	74			133
Doença	M			28	1	8	39	292	639			1 007
	F		1		7		109		120			237
	T		1	28	8	8	103	292	759			1 199
Doença prolongada	M							375	2 118			2 493
	F						35	4	556			595
	T						35	379	2 674			3 088
Assistência a familiares	M			30		4	14	21	52			121
	F		2		5		44		8			59
	T		2	30	5	4	58	21	60			180
Trabalhador estudante	M							12	16			28
	F				6		13		27			46
	T				6		13	12	43			74
Por conta do período de férias	M		7	10	5	17	34	73	186			332
	F	2			5	1	46		25			79
	T	2	7	10	10	18	80	73	211			411
Com perda de vencimento	M			3		2	4	3	9			21
	F		2		1		4		7			7
	T		2	3	1	2	8	3	9			28
Cumprimento de pena disciplinar	M											
	F											
	T											
Injustificadas	M						1	30	26			57
	F								1			1
	T						1	30	27			58
Outras	M		2	9		22	13	763	458			1 267
	F		3		1	3	37		317			361
	T		5	9	1	25	50	763	775			1 628
Férias	M	28	86	29	55	89	187	1 790	3 044			5 308
	F	8	25		17	26	361	10	476			923
	T	36	111	29	72	115	548	1 800	3 520			6 231

Quadro 1.20		Contagem de horas não trabalhadas durante o ano										
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)												
Motivo da Ausência	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de Horas de Ausência	M			52		140	77	1 162	1 456			2 887
	F		21		7	21	217		98			364
	T		21	52	7	161	294	1 162	1 554			3 251
por actividade sindical	M			42		105		112	490			749
	F								28			28
	T			42		105		112	518			777
por greve	M			10		35	77	1 050	966			2 138
	F		21		7	21	217		70			336
	T		21	10	7	56	294	1 050	1 036			2 474

Quadro 2		Total dos encargos (em euros) com pessoal durante o ano
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)		
Encargos com Pessoal	Valor (EUROS)	
Remuneração base	205 4461	
Trabalho extraordinário	42 092	
Trabalho normal nocturno	44 078	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados	116 658	
Disponibilidade permanente		
Outros regimes especiais de prestação de trabalho		
Risco, penosidade e insalubridade		
Fixação na periferia		
Trabalho por turnos	2 387	
Abono para falhas	4 177	
Participação em reuniões		
Ajudas de custo	5 083	
Transferência de localidade		
Representação	5 934	
Secretariado		
Outros , Sub. Férias e Natal	538 269	
TOTAL	2 813 139	
Maior remuneração base líquida	2 415	
Menor remuneração base líquida	434	

Quadro 4.1 Contagem das acções de formação realizadas durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Acção	Menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	com 120 horas ou mais	Total
TOTAL	1	3	2		6
internas					
externas	1	3	2		6

Quadro 4.2 Participação em acções de formação (número)

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Acção	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL (número)
Total das Participações	M		1			5	1		10			17
	F		1			1	1		10			13
	T		2			6	2		20			30
Acções Internas	M											
	F											
	T											
Acções Externas	M		1			5	1		10			17
	F		1			1	1		10			13
	T		2			6	2		20			30

Quadro 4.3 Participação em acções de formação (tempo dispendido em horas)

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Acção	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL (HORAS)
Total de Horas	M		14			261	35		450			760
	F		14			54	35		360			463
	T		28			315	70		810			1 223
Acções Internas	M											
	F											
	T											
Acções Externas	M		14			261	35		450			760
	F		14			54	35		360			463
	T		28			315	70		810			1 223

Quadro 4.4 Valor global gasto (em euros) em formação durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

	Valor (EUROS)
Acções Internas	
Acções Externas	2 904
TOTAL	2 904

Quadros 5.1 a 5.11 Encargos (em euros) com prestações sociais

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Encargos com Pessoal	Valor (EUROS)
Abono de família	55 536
Subsídio de casamento	
Subsídio de nascimento	
Subsídio de aleitação	
Abono complementar a crianças / jovens deficientes	13 054
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio de funeral	
Subsídio de refeição	217 613
Subsídio de acção social complementar	
Subsídio por morte	
Outras prestações sociais	224 019
TOTAL	510 222

Quadro 5.12 Encargos (em euros) com outras modalidades de apoio social
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Encargos com Pessoal	Valor (EUROS)
Grupos desportivos/casas de pessoal	
Refeitórios	
Infantários	
Colónias de férias	
Apoio a estudos	
Adiantamentos e empréstimos	
Outras prestações de acção social complementar	
TOTAL	

Quadros 6.1 e 6.2 Relações profissionais
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

	Número
Trabalhadores sindicalizados	198
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	6
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 6.3 Disciplina
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos	TOTAL
Arquivados	
Repreensão escrita	
Multa	
Suspensão	
Inactividade	
Aposentação compulsiva	
Demissão	



Secção 0. Apresentação do Relatório

1. Conteúdo do Programa de Controlo da Qualidade:

A elaboração do Plano de Monitorização e implementação do Programa de Controlo enunciados, seguem as determinações constantes na legislação em vigor, particularmente, o disposto no Decreto – Lei nº 243/2001 de 05 de Setembro.

Assim, e de acordo com os Anexos I, II e III do referido diploma legal, os Serviços Municipalizados acompanharam a qualidade da água distribuída em 2005, em 215 pontos de amostragem dispersos, estrategicamente, pelo Concelho de Viana do Castelo; a periodicidades bi e tri – semanal (laboratórios externos) e diariamente (técnicos internos). Com recurso a Laboratórios de Análises de Água Externos, foram quantificados 75 parâmetros de caracterização da qualidade organoléptica, microbiológica, físico – química, parasitológica, fitoplanctónica, radiológica e relativa a substâncias indesejáveis e tóxicas, que poderão ocorrer na água, agrupados em três grandes grupos de controlo analítico: Controlo de Rotina 1, Controlo de Rotina 2 e Controlo de Inspeção.

2. Objectivos do Programa de Controlo da Qualidade:

A execução do Programa de Controlo da Qualidade da Água do Sistema de Abastecimento Público, visa a demonstração de conformidade, das características qualitativas da água distribuída, com a norma de qualidade da água para consumo humano, constante no Anexo I, Partes A), B) e C) do Decreto – Lei nº 243/2001 de 05 de Setembro. Em simultâneo, serve como “ferramenta” complementar, de acompanhamento, ajuste e avaliação das eficiências dos processos de Captação, Tratamento, Adução, Reserva e Distribuição da Água de Abastecimento para Consumo Humano.

3. Laboratórios de Análise:

Os 75 parâmetros enunciados no ponto 5., são amostrados e determinados analiticamente, com recurso a 3 Laboratórios de índole Pública:

- i) Laboratório do IAREN (Instituto da Água da Região Norte – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto): parâmetros microbiológicos, organolépticos, físico – químicos, parâmetros relativos a resíduos de metais pesados, pesticidas e compostos orgânicos (Controlos de Rotina 1 e 2, Controlo de Inspeção); parâmetros fitoplanctónicos e bacteriológico complementar;
- ii) Laboratório de Águas do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA): parâmetros parasitológicos;
- iii) Laboratório do Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN): parâmetros radiológicos.

4. Agrupamento de Parâmetros:

De acordo com o procedimento do IRAR (Instituto Regulador de Águas e Resíduos), foram definidos 3 agrupamentos (Controlo Rotina 1, Controlo Rotina 2 e Controlo Inspeção) de parâmetros de avaliação da

qualidade da água de abastecimento; a partir dos quais são elaborados, anualmente, relatórios de apreciação da situação a nível nacional, por concelho e por sistema de abastecimento.

Todos restantes parâmetros não têm controlo imposto pelo IRAR, embora a monitorização dos mesmos seja aconselhada na Lei vigente.

CONTROLO DE ROTINA 1

Cloro Residual, Bactérias Coliformes e Escherichia coli (3)

CONTROLO DE ROTINA 2

pH, Condutividade, Nitratos, Amónio, Cor, Cheiro, Sabor, Turvação, N.º Colónias a 22°C, N.º Colónias a 37°C, Clostridium perfringens, Oxidabilidade e Manganês (13)

CONTROLO DE INSPECÇÃO

Nitritos, COT, Boro, Tri-halometanos, Ferro, Cobre, Flúor, Arsénio, Cádmio, Cianetos, Crómio, Mercúrio, Níquel, Chumbo, Antimónio, Selénio, Sulfatos, Cloretos, Sódio, Alumínio, Pesticidas Totais, Atrazina, Desetilatraxina, Despropilatraxina, Alacloro, ESA de Alacloro, Glifosato, HAP's, Bromatos, Benzeno, Benzo[a]pireno, 1,2-Dicloroetano, Tricloroetileno, Percloroetileno, Enterococos, Cloreto de Vinilo, Acrilamida, Epicloridrina (38)

OUTROS PARÂMETROS ("ÁGUAS DE CONSUMO")

Actividade α -total, Actividade β -total, Dose Indicativa Total, Radioactividade em Trítio, Clorofórmio, Bromodiclorometano, Dibromoclorometano, Bromofórmio, Fluoranteno, Benzo[b]fluoranteno, Benzo[k]fluoranteno, Benzo[ghi]perileno, Indeno (1,2,3-cd) pireno (13)

OUTROS PARÂMETROS ("ÁGUAS BRUTAS")

Salmonelas, Estafilococos patogénicos, Legionella pneumophila, Pseudomonas aeruginosa, Giardia, Criptosporídeos, Cistos/ovos de outros parasitas, Fitoplâncton (8)

::: Os parâmetros a sublinhado e a negrito registaram pelo menos uma ocorrência superior ao Valor Paramétrico (VP).

Secção I. Subsistemas de Abastecimento – Extensão Física

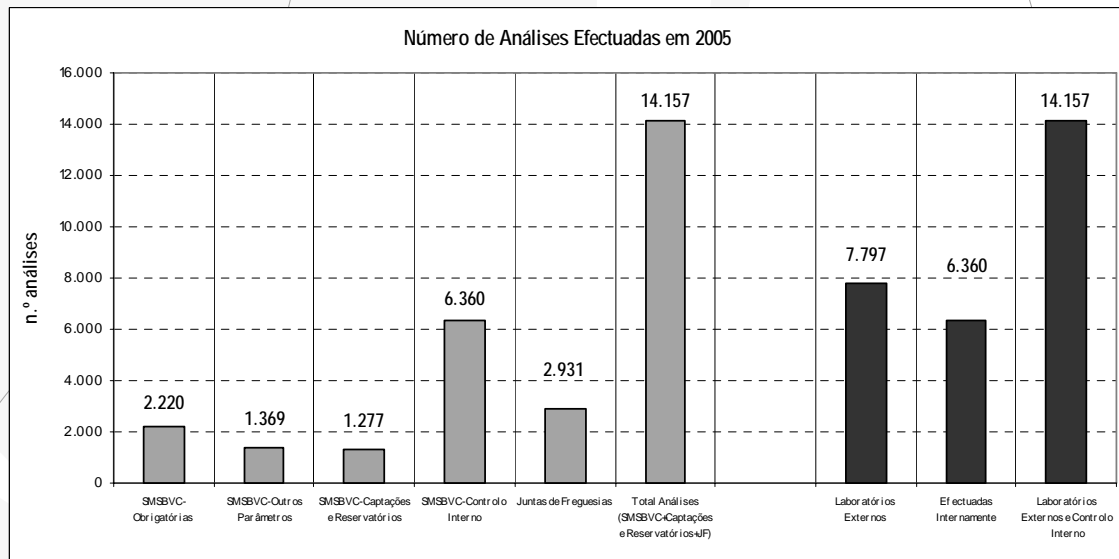
I. Subsistemas de Abastecimento – Freguesias/ Lugares Abastecidos:

Subsistema de Abastecimento		FREGUESIAS (LUGARES) ABASTECIDOS
Código	Designação	
01	Bertiandos (37.210 consumidores)	Lanheses, Vila Mou, S.S. Torre, Nogueira (apenas zonas de Outeiro, Paredinha e Cemitério), Cardielos, Serreleis, Stª. Marta Portuzelo, Perre, Outeiro (apenas Rocha e Monção), Meadela (excepto zonas da Cova e Bessa), Stª.Mª. Maior, Moreira Geraz do Lima, Stª.Mª. Geraz do Lima, Stª. Leocádia Geraz do Lima (apenas zona baixa, Boavista, Mondim), Deão, Deocriste (apenas zona baixa), Subportela, Vila Franca, Darque (apenas zonas da Areia e Cabedelo)
02	Barroselas (14.700 consumidores)	Carvoeiro (excepto Vacaria), Barroselas, Mujães, Vila de Punhe, Alvarães, Vila Fria, Mazarefes, Vila Nova de Anha (apenas zonas de Monte da Ola), Darque (apenas zonas de Bouças, Monte e Igreja)
03	Areosa (16.920 consumidores)	Monserate, Areosa, Carreço (apenas zonas de Paçô), Afife (apenas zonas Norte da Ribeira de Cabanas)
04	Vale do Neiva (9.700 consumidores)	Vila Nova de Anha (excepto zona de Monte da Ola), Neiva, Castelo do Neiva e Chafé (incluindo Amorosa)
05	Veiga de Anha (5.000 consumidores)	Darque (apenas zonas de Quinta da Bouça, Cidade Nova, Café Goa)

Secção II. Qualidade da Água Distribuída – Balanço da Situação no Ano 2005

1. Número de Análises Regulamentado e Efectuado:

No ano 2005 os SMSBVC, com o auxílio dos Laboratórios enunciados no ponto 4. da Secção 0, realizaram 3.589 controlos analíticos a 67 parâmetros de avaliação da qualidade da água de abastecimento. Os Serviços Municipalizados realizaram ainda, cerca de 6.360 determinações a 10 parâmetros, no âmbito do Programa de Acompanhamento dos Processos de Tratamento e Distribuição de Água de Consumo Humano, 1277 ensaios a 55 parâmetros de avaliação da qualidade das "Águas Brutas" e nos Reservatórios e 2931 ensaios em sistemas de abastecimento de água geridos por Juntas de Freguesia.



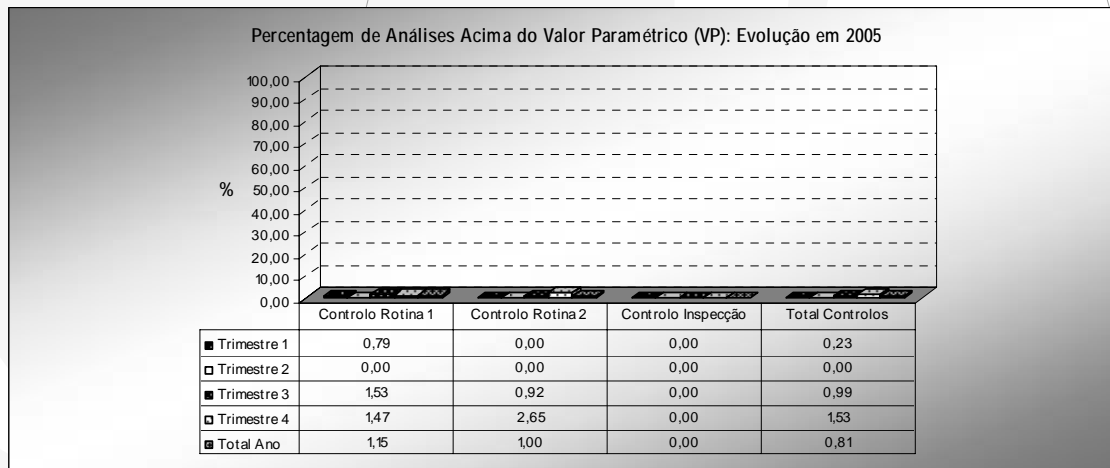
Relativamente aos 50 parâmetros de controlo exigível pelo IRAR, foram efectuadas 2.220 análises, estando regulamentadas 1.657. Verificou-se um cumprimento a 100% de todas as análises obrigatórias, facto para o qual foi determinante a nova metodologia implementada pelos SMSB VC, com criação de diversos novos canais de permanente comunicação com os Laboratórios Externos.

2. Evolução da Qualidade da Água Distribuída ao Longo do Ano 2005:

A avaliação da Qualidade da Água de Abastecimento no Ano 2005, é auxiliada pela consulta da carta gráfica apresentada abaixo que enuncia a percentagem de análises em não – conformidade com os VP – Valores Paramétricos (evolução trimestral).

Verifica-se que os agrupamentos dos parâmetros de Controlo de Rotina 1 e 2 são aqueles que maiores índices de incumprimentos revelam, com predominância das violações ao pH ácido das águas subterrâneas (situação que não acarreta objecção sanitária). Para além do pH, houve registo de uma outra não conformidade na Turvação (parâmetro relativo a Controlo de Rotina 2), cuja ocorrência derivou das condições de conservação de canalização predial (corrosão).

O teor médio em tri-halometanos de 32,1 µg/ l mostra-se cerca de 5 vezes abaixo do valor admissível de 150 µg/ l, constante na Directiva Comunitária 98/ 83/ CE de 03 de Novembro. Estes compostos, desenvolvidos no processo de tratamento das águas “brutas”, têm merecido esforço de redução pelos SMSB VC.



O pré – armazenamento da água em reservatórios de carácter predial/ domiciliário, conexões de sistemas de água particulares e estado de higienização/ conservação de alguns fontanários, originaram esporádicas determinações com microbiologia acima dos Valores Paramétricos; situações que foram prontamente controladas e suprimidas.

As situações de violação dos VP's dos Parâmetros Microbiológicos, ao longo do ano 2005, foram de ocorrência isolada e pontual, tendo incidido em redes prediais (captações, reservatórios domiciliários, com águas “envelhecidas”) e fontanários, sendo merecedoras de um acompanhamento apertado e rigoroso pelos Serviços Municipalizados, com implementação imediata de medidas correctivas e preventivas, e recurso a contra - análises, que se revelaram negativas, de modo a garantir a salubridade dos abastecimentos.

As várias violações dos Valores Paramétricos dos diversos parâmetros, foram ainda confinadas no espaço e tempo, com imediata intervenção dos SMSBVC e dadas ao conhecimento da Delegação de Saúde concelhia e Ministério do Ambiente/ IRAR - Instituto Regulador de Águas e Resíduos.

3. Apreciação Final:

O Sistema de Abastecimento de Água explorado pelos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo, encontra-se em permanente estado de controlo, abrangendo toda a rede de distribuição.

A água abastecida apresentou – se expurgada de substâncias nocivas e/ ou tóxicas (quantidades de compostos orgânicos, resíduos de metais pesados e pesticidas, abaixo dos limites de detecção dos métodos analíticos).

Da conjugação das várias situações referidas, resulta que a Água de Abastecimento para Consumo Humano distribuída pelos Serviços Municipalizados, no ano de 2005, respeitou a Norma Qualitativa da Água para Consumo Humano, constante no Anexo I, Partes A), B) e C) do Decreto-Lei n.º 243/

2001 de 05 de Setembro, podendo ser utilizada para os diversos fins domésticos, de forma segura, pelos vários consumidores.

Secção III. Evolução da Qualidade da Água nos Últimos Anos

O Instituto do Ambiente (até 2002) e o IRAR (a partir de 2003) elaboram, anualmente, um relatório de apreciação da situação do Programa de Controlo da Qualidade da Água de Abastecimento, a nível Nacional, por Concelho e Sistema de Abastecimento, com base na informação cedida pelas diversas Entidades Gestoras dos Sistemas de Abastecimento de Água. Normalmente, o relatório enunciado é dado a conhecimento público, nos meses de Setembro/ Outubro do ano seguinte a que se referem os dados analíticos.

Os Serviços Municipalizados de Viana do Castelo disponibilizam, desde já, o Quadro referente ao ano 2005, indicando as percentagens de análises em falta e de incumprimento dos Valores Paramétricos (VP's) dos parâmetros de caracterização qualitativa. O quadro apresentado apenas refere a situação do Sistema de Abastecimento explorado pelos SMSBVC.

	Controlo Rotina 1	Controlo Rotina 2	Controlo Inspecção	Todos Controlos
Ano de 2004 (Sistema Abastecimento dos SMSBVC)				
Percentagem Análises em Falta	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Percentagem Análises em Violação	1,20%	2,08%	0,00%	1,34%
Ano de 2005 (Sistema Abastecimento dos SMSBVC)				
Percentagem Análises em Falta	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Percentagem Análises em Violação	1,15%	1,00%	0,00%	0,81%

Na sequência da tendência verificada nos anos anteriores, também no ano 2005, permanece uma melhoria na qualidade da Água de Abastecimento para Consumo Humano, distribuída pelos Serviços Municipalizados ao Público Vianense.

Verifica-se uma significativa redução do número de análises em incumprimento, sendo que o índice de incumprimentos no Sistema de Abastecimento gerido pelos SMSB VC em 2005 situou-se em 0,81%. De acordo com o definido no Guia de Avaliação de Desempenho das Entidades Gestoras de Abastecimento de Água elaborado pelo IRAR, este valor insere-se no intervalo referente a um bom desempenho (rácio AA05). A melhoria revelada pelo reduzido número de incumprimentos e ausência de análises em falta, é ainda assinalada por toda uma série de reestruturações efectuadas pelos SMSBVC no decurso dos últimos anos, abrangendo substituição e modernização das redes de distribuição, novas condições de reserva e tratamento da água, implementação de Planos e Programas de inspecção, monitorização da qualidade, conservação e higienização das componentes do Sistema de Abastecimento.

Este esforço de melhoria continuará, pela preservação de um Município e População Saudável.

Nota 1. Valor Paramétrico ou Valor Limite. - valor estabelecido para evitar efeitos inestéticos e/ou sensorialmente desagradáveis e/ou por forma a minimizar o potencial de ocorrência de efeitos nocivos e riscos sanitários, derivados do consumo de água com excesso destas substâncias/características.